



**É
público,
é para
todos**

37° CONECEF | Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal
**Em defesa da Caixa e de seus empregados.
Por um Brasil melhor.**



Homenagem a Pedro Eugenio Leite e vítimas da Covid marca o início do 37° Conecef



O início dos trabalhos do 37° Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef)- Em defesa da Caixa e de seus empregados. Por um Brasil Melhor, neste sábado (7), foi marcado por muita emoção, com homenagem ao ex-presidente da Fenaec e aposentado da Caixa, Pedro Eugênio Beneduzzi Leite, que faleceu em março e aos empregados do banco público vítimas da Covid-19.

“Nós já acordamos dar o nome do Pedro Eugenio Leite a esse Congresso. O colega que tem uma história de luta no movimento dos empregados da Caixa. O Datagenio faz muita falta”, destacou a coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa), Fabiana Uheara.

A aposentada da Caixa e esposa de Pedro Eugenio, Isabel Gomes, agradeceu a homenagem. “Lamento que o Pedro não esteja entre nós. O mais importante é destacar o amor fraterno que ele nutria pelos colegas. Sua vida foi dedicada em grande parte a causa da categoria bancária”, enfatizou.

Durante a homenagem, foram exibidos dois vídeos, o primeiro destacando a trajetória de Pedro Eugenio e o outro chamando atenção para os trabalhadores da Caixa mortos pela pandemia da Covid-19.

Democracia, direitos e vida

Foi justamente o direito a vida e a democracia que norteou o primeiro painel do 37° Conecef. A reflexão sobre o tema contou com a participação dos apresentadores Helder Maldonado e Marco Benzzi dos “Galãs Feios”.

Com pitadas de ironia e humor, a dupla apontou fatos que vem ocorrendo no Brasil desde 2016, levando o país a uma crise econômica e política sem precedentes, ao desmonte das empresas públicas e ao aumento avassalador do desemprego e da miséria.

Os apresentadores Helder Maldonado e Marco Benzzi também falaram sobre a ofensiva do governo para privatizar as empresas públicas, alegando que elas não são lucrativas.

“Bolsonaro fez a promessa que no seu governo o gás de cozinha não custaria mais que 35,00, e o que estamos vendo é as pessoas voltando a cozinhar a lenha. Isso também é fruto das privatizações, com a venda da Liquigás no final de 2019”.



É
público,
é para
todos

37° CONECEF | Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal
**Em defesa da Caixa e de seus empregados.
Por um Brasil melhor.**



A meta é ter condições de trabalho e saúde

No painel 2, “A meta é ter condições de trabalho e saúde”, a convidada foi Maria Maeno, médica e pesquisadora da Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho, atualmente do Ministério da Economia.

Maeno fez um histórico sobre as doenças relacionadas ao trabalho desde a década de 1990, como as Lesões por Esforços Repetitivos (LER), também conhecidas por Dort (Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho), até o momento atual, com a pandemia da Covid-19.

Hoje, ela considera que os recursos tecnológicos são usados para aumentar a produtividade dos trabalhadores, com sistemas de gestão que avalia o desempenho do empregado pelo alcance das metas estipuladas, consideradas abusivas e com impacto na saúde física e psíquica dos empregados.

Em relação à pandemia, Maeno destacou dados da pesquisa Covid-19 como uma doença relacionada ao trabalho, que tem apoio da Fenaec. Segundo o levantamento, 25% dos bancários que responderam à pesquisa tiveram Covid-19; destes, quase nenhum teve reconhecimento da doença como acidente de trabalho.

Ainda segundo a pesquisa, 50% dos bancários que responderam e não tiveram Covid-19 e 60% dos que tiveram a doença, se queixaram da proximidade física e falta de ventilação no ambiente de trabalho.

Rita Lima, diretora de Relações do Trabalho da Fenaec, comentou a crítica de Maeno. “Uma coisa é o home office que salva vidas porque é preciso fazer o isolamento social; a outra é ter uma modalidade de trabalho nessas condições. Precisamos coibir as metas abusivas, a flexibilização de jornada, a sobrecarga de trabalho e todos os mecanismos de controle que estão levando os trabalhadores à exaustão”, disse.

Inez Galardinovoc, secretária de Formação Sindical do Sindicato dos Bancários do ABC, falou sobre os impactos das organizações financeiras na saúde do trabalhador. “Muitos bancários ainda se culpam pela própria doença e não veem que é a organização de trabalho imposta pela empresa que adocece”, disse.

A mesa foi coordenada por Eliana Brasil, representante da Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro de Minas Gerais (Fetrafi/MG); Edson Luiz Heemann, da Fetrafi/SC e Odaly Bezerra Medeiros, da Fetrafi/NE.



Saiba mais em:
www.fenaec.org.br



É
público,
é para
todos

37° CONECEP | Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal
**Em defesa da Caixa e de seus empregados.
Por um Brasil melhor.**



A Caixa está sendo vítima de uma fraude, quando o governo diz que não vai privatizar o banco”, alerta deputada Erika Kokay

A deputada federal Erika Kokay (PT-DF) alertou que a Caixa está sendo vítima de uma profunda fraude quando o presidente do banco, Pedro Guimarães, e o presidente Jair Bolsonaro dizem que não vão privatizar a empresa. “A Caixa já está sendo privatizada através da venda de suas subsidiárias”, reforçou a parlamentar durante o 37° Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef), no painel “A Caixa e seus empregados e a defesa no Congresso Nacional e na Sociedade”.

Erika Kokay disse que a intenção do governo é enganar a sociedade e o Congresso Nacional, porque sabe que o banco público conta com apoio da população e de parlamentares. Como a venda das subsidiárias não precisa de autorização do legislativo, esta tem sido a manobra usada privatizar por partes não só a Caixa, mas outras empresas públicas, a exemplo da Petrobrás.

A deputada lembra que o atual governo foi construído com base em narrativas falsas que substituem a própria realidade. “O que estamos vendo é a negação dos fatos. Quando se constrói narrativa para substituir os fatos só cabem aqueles que estão de acordo com ela, por isso vivemos um processo de ruptura da democracia”, disse Erika ao comentar os ataques do governo as instituições e as eleições.



Para a conselheira eleita representante dos empregados no Conselho de Administração da Caixa, Rita Serrano, a pandemia da Covid-19 mostrou a importância do Brasil ter instituições públicas fortes. “Imaginem vocês se não tivéssemos o Sistema Único de Saúde (SUS), se não tivéssemos a Caixa para atender esses milhões de brasileiros, os Correios para poder fazer a entrega das

mercadorias que se ampliou com o comércio digital, se não tivéssemos ainda os laboratórios públicos como o Butantan e a Fiocruz. Quer dizer o Brasil sem esse arcabouço público estaria, com certeza, em uma situação muito mais difícil do que se encontra nesse momento”, argumentou.

Segundo Rita Serrano, na Caixa, a estratégia é privatizar o banco por partes. Em 2018, o banco tinha três subsidiárias e hoje tem 13 subsidiárias. “O risco é o banco perder sua sustentabilidade, sua capacidade de investimento no país, alertou a conselheira eleita.

Saiba mais em:
www.fenae.org.br